



*Prefeitura Municipal de Taubaté*  
*Estado de São Paulo*

**LEI Nº 5.563, DE 24 DE JUNHO DE 2020**

**Autoria: Vereadora Vivi da Rádio**

Denomina Sala do MISTAU “Nancy Guisard”.

O PREFEITO MUNICIPAL DE TAUBATÉ

FAZ SABER que a Câmara Municipal aprova e ele sanciona e promulga a seguinte Lei:

Art. 1º Passa a denominar-se Nancy Guisard a primeira sala a direita do Museu da Imagem e do Som de Taubaté.

Parágrafo único. A placa denominativa conterà o seguinte dizer: Sala Nancy Guisard.

Art. 2º A biografia da homenageada consta do anexo único desta Lei.

Art. 3º As despesas decorrentes com a execução da presente Lei onerarão a verba orçamentária própria, suplementada se necessário.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Prefeitura Municipal de Taubaté, 24 de junho de 2020, 381º da Fundação do Povoado e 375º da elevação de Taubaté à categoria de Vila.

**JOSÉ BERNARDO ORTIZ MONTEIRO JUNIOR**

**Prefeito Municipal**

Publicada na Secretaria de Governo e Relações Institucionais, 24 de junho de 2020.

**MÁRCIA ELIZA DA SILVA**

**Secretária de Governo e Relações Institucionais**

**MILENA TEIXEIRA COELHO BERTON DANIONI**

**Diretora do Departamento Técnico Legislativo**



# *Prefeitura Municipal de Taubaté*

## *Estado de São Paulo*

**LEI Nº 5.563/2020**

**Autoria: Vereadora Vivi da Rádio**

ANEXO ÚNICO

NANCY GUISARD

Nascida Nancy Carvalho de Brito Guisard, na cidade de Taubaté em 5 de março de 1927, filha da Sra. Célia de Carvalho Brito, de ilustre família mineira e do Dr. Raul Guisard, filho do fundador da CTI (Companhia Taubaté Industrial), Félix Guisard. Dr. Raul, seu pai, foi advogado, diretor gerente da CTI, presidente do Aero Clube de Taubaté, presidente e um dos fundadores do TCC (Taubaté Country Club) e provedor da Irmandade de Misericórdia, mantenedora do Hospital Santa Isabel.

Nancy Guisard era pianista e bailarina, fazendo sua estreia aos 4 anos de idade, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, tocando piano, dançando e fazendo exercícios de acrobacia, e foi chamada de “prodígio pianístico” em crônica do jornalista Oscar Cuanabarino, no Jornal do Comércio – Rio de Janeiro, 13 de novembro de 1931.

O Diário Carioca de 30 de julho de 1932 dizia; “Nancy Guisard impressionou ainda, extraordinariamente, noutras manifestações de arte: a dança clássica e a música, em que se mostrou admirável”.

Em 1933, aos 6 anos, a criança prodígio de Taubaté, já era uma “veterana” dos palcos, apresentando-se com sucesso surpreendente nos palcos do Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte, impressionando a todos com o seu talento e sua extrema qualidade e habilidades na dança e na música.

Aos 5 anos virou notícia internacional no Anglo-Brazilian Chronicle, quando apresentou-se no Rio de Janeiro no Teatro João Caetano, para uma plateia lotada e seleta, composta pela Primeira Dama Sra. Darcy Vargas, esposa do Presidente da República, Getúlio Vargas e pela Sra. Lindolfo Collor. A plateia entrou em êxtase, quando a menina prodígio dançou solos de Chopin, Debussy, Tchaikovsky e Kreisler.

Foi aluna da famosa Nenê Baroukel, no Rio de Janeiro e de Madame Namura. Todos os jornais de São Paulo e Rio de Janeiro, na década de 30, não poupavam elogios ao talento da menina Nancy Guisard, sendo aclamada como a “Senhora do ritmo, dona da graça e um corpo de



## *Prefeitura Municipal de Taubaté* *Estado de São Paulo*

criança!”, quando começou a ser contratada para apresentações “solo” em eventos denominados: Festivais Nancy Guisard.

O Jornal Folha de Taubaté, nessa época, não cansava de proclamar Nancy Guisard como “glória taubateana na arte da dança”, pelas suas apresentações no Cine Theatro Polytheama, sempre com lotação esgotada e aclamada como a “Shirley Temple de Taubaté”.

Nenhuma criança no Brasil foi famosa e aclamada como a taubateana Nancy Guisard. Casou-se em 1953 com Carlos Koehler, tendo um filho único, Carlos Benevenuto Guisard Koehler. Faleceu em 1961, precocemente, no Rio de Janeiro, sendo seu corpo sepultado em Taubaté, em um enterro acompanhado por milhares de pessoas, em filas formadas, onde com emoção, jogavam flores em seu caixão. Uma multidão fechou a Avenida Tiradentes, até o Convento de Santa Clara (onde está sepultada), em uma manifestação popular, até hoje nunca igualada.

Em sua homenagem em 1970, foi atribuído a ela o nome de uma rua, pelo Decreto número 2150, pelo então Prefeito Municipal de Taubaté, Sr. Guido José Gomes Miné.

(livro: Mulheres de Taubaté – 1998/Dimas Oliveira Junior)